

Rosangela Leite de Souza Ferreira



**UM ENTENDIMENTO SOBRE O ENSINO DE ARTES NA
CIDADE DE ARAXÁ-MG**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

ARAXÁ-MG

2013

Rosangela Leite de Souza Ferreira

UM ENTENDIMENTO SOBRE O ENSINO DE ARTES

NA CIDADE DE ARAXÁ-MG

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Natália Martins Carneiro

ARAXÁ-MG

2013

Ferreira, Rosangela Leite de Souza

Um Entendimento Sobre o Ensino de Artes em Araxá-MG:
Especialização Em Ensino de Artes Visuais / Rosangela Leite de
Souza Ferreira – 2013

49 f.

Orientadora: Dra. Natália Martins Carneiro

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas
Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de especialista
em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino I. Carneiro, Natália Carneiro
II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes
III. Título.



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *Um Entendimento Sobre o Ensino de Arte na cidade de Araxá-MG*, de autoria de Rosângela Leite de Souza Ferreira, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profa. Dra. Natália Martins Carneiro EBA/UFMG

Profa. Ms. Gabriela Maria Garzon

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Araxá-MG

2013

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa em especial à minha amada filha Isabela Leite Ferreira, que esteve sempre ao meu lado me animando com seu sorriso e palavras meigas de carinho e incentivo.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Ângela e Abílio por terem proporcionado a base para meus estudos e por serem hoje meus maiores admiradores.

Ao meu esposo José Fausto pela compreensão durante as ausências, o apoio e carinho nos momentos de incertezas, grande incentivador do meu crescimento pessoal.

Agradeço a tutora Ana, pela paciência, sempre disposta a ajudar nos problemas com a plataforma. Aos tutores, Humberto e Maurício grandes encorajadores, obrigada por tornarem essa jornada menos árdua.

Agradeço a minha orientadora Natalia, profissional de grande competência. Obrigada pelas dicas e sugestões para o enriquecimento do meu texto.

Quero fazer um agradecimento especial a minha amiga Suely Ferreira que me animou a prestar o exame de seleção.

Agradeço a Deus e a Nossa Senhora por me iluminar e guiar em todos os momentos, e por colocar pessoas tão especiais em meu caminho. Cada um, a sua maneira, foi essencial para a realização deste curso.

"Mais que de máquinas, precisamos de humanidade."

Charles Chaplin

RESUMO

Esse trabalho intitulado *Um Entendimento sobre o Ensino de Arte na Cidade de Araxá – MG* tem o objetivo de investigar a realidade do Ensino de Arte na cidade de Araxá-MG, através da habilitação dos professores. Realizado nas escolas que oferecem os anos finais do Ensino Fundamental das redes municipal e estadual da cidade de Araxá-MG, foi investigada a habilitação dos professores que lecionam Artes. Importantes dados sobre o fazer profissional do professor da disciplina Artes foram obtidos a partir de questionário direcionado a esses profissionais que expressaram e relataram a situação funcional e as atuais condições de trabalho.

Nesta monografia são analisadas as exigências legais para o Ensino de Arte e a situação encontrada nas escolas, trazendo por fim a discussão da falta de professores habilitados para lecionar nas escolas públicas da cidade.

Palavras-chave: Ensino de Arte, Habilitação profissional, Ordenamentos Legais.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. UM BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE ARTES	12
1.1 O Ensino de Arte na Atualidade.....	16
1.2. O Ensino de Arte na Cidade de Araxá-MG.....	17
1.2.1 Escolas Municipais.....	17
1.2.2 Escolas Estaduais	19
2. COLHENDO DADOS	21
2.1. Análise de dados.....	23
3. UM ENTENDIMENTO SOBRE O ENSINO DE ARTES NA CIDADE DE ARAXÁ-MG	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
ANEXOS.....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

INTRODUÇÃO

A preocupação com a qualidade da Educação é um tema largamente abordado na atualidade e a formação acadêmica de seus profissionais, por ser uma necessidade expressa em leis federais, está sempre em pauta nas discussões.

Entre os desafios que devem ser superados para que a Educação alcance um patamar aceitável, está a qualificação dos professores. Dentre as disciplinas do currículo básico exigido na Lei Federal 9394/96 a Artes é uma das que exigem poucas aulas semanais. Um professor às vezes é obrigado a lecionar em mais de uma escola para completar a carga sua horária, quando efetivo. Caso contrário se faz um contrato (município) ou designação (estado) só para aquele número de aulas específico.

Ao iniciar o curso de especialização em Artes Visuais meu olhar voltou para essa importante disciplina. Ao perceber sua importância na formação acadêmica do aluno e sua contribuição para a vida adulta e para o pleno desenvolvimento social do indivíduo comecei minha preocupação com a formação acadêmica dos professores. Até o início do corrente ano (2013), eu exercia a função de Secretária Escolar na Rede Municipal de Educação na cidade de Araxá-MG e sempre defendi o conteúdo, referente à legislação, por não admitir desvalorização de nenhuma disciplina que integram o currículo básico comum da LDB¹. Meu argumento era: se a disciplina não integra a parte diversificada, então ela deverá ter o mesmo tratamento dado as outras matérias pela administração escolar e parte pedagógica. Mas, foi através do curso de especialização que aprendi mais sobre o assunto e analisei melhor a situação dos professores ao perceber a carência de professores habilitados lecionando nas Escolas públicas de Araxá-MG.

Minha formação acadêmica é História, dessa forma, fui naturalmente levada a pesquisar o Ensino de Artes por esse ângulo. Durante o curso descobri que a disciplina Artes só foi regulamentada em 1971, com a nomenclatura de Educação Artística. E pude constatar que nessa época não existiam professores formados em curso superior para lecionar, portanto a exigência legal já não era cumprida.

¹ LDB- Lei de Diretrizes e Base da Educação.

Minhas dúvidas eram: que mudanças ocorreram na formação acadêmica dos docentes a partir da publicação da LDB 5692/71? Quantos professores de Artes são habilitados nas escolas públicas de Ensino fundamental?

Diante destas dúvidas, iniciei um levantamento das escolas públicas, tanto municipal e estadual que oferecem os anos finais do Ensino fundamental e em qual série a escola oferece a disciplina Artes.

O primeiro capítulo faz um breve resumo da história do Ensino da Arte no Brasil, uma comparação entre as Leis de Diretrizes e Base da Educação: 5692/71 e a 9394/96. Consta também uma análise da situação das redes municipal e estadual no que se relaciona a professores de Artes.

O segundo capítulo demonstra os resultados das entrevistas com os professores habilitados e os autorizados², suas esperanças, desânimos e faz ainda uma análise dos resultados obtidos.

O terceiro e último capítulo trata da importância da formação superior dos professores de Artes e levanta hipóteses para o motivo da desvalorização da disciplina no ambiente escolar além de propor alternativas para resolver o problema na região.

² Professor Autorizado: são os professores que não possuem habilitação específica ou seus cursos de graduação não são em áreas a fins e lecionam a disciplina de acordo com as exigências legais da Resol. SEE-MG 397/94

1. UM BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO DE ARTES

A função da Arte na Escola é diferente da arte produzida pelos artistas. A Educação em Arte não tem a preocupação de formar artistas, mas desenvolver o pensamento artístico e a percepção estética do aprendiz, para que o aluno possa aprender a apreciar e conhecer as produções artísticas presente nas diferentes culturas. As aulas devem levar o educando a utiliza e aperfeiçoar processos que desenvolvam a percepção, observação e o raciocínio. No momento da criação ele pesquisa a própria emoção e organiza seus sentimentos através da prática dos símbolos artísticos.

Segundo Anna Adami, “a palavra arte vem do latim *Asr*, que significa habilidade.” (<http://www.infoescola.com/artes/definicao-de-arte-> acesso 20/08/13). Portanto esta relacionada a atividades que manifestam a estética visual, desenvolvidas por profissionais que se baseiam em suas próprias emoções, influenciados pelo meio em que vivem e suas experiências de vida. Cada obra de arte é única.

A arte esta presente na vida do ser humano desde o período paleolítico, quando o homem de alguma maneira aprendeu a desenhar nas paredes das cavernas o que hoje chamamos de pinturas rupestres. Este homem primitivo ensinou para outros seu ofício, dessa maneira rudimentar surgia à arte, e seu ensino.

Foi a partir de 1549, com a chegada da Companhia de Jesus ³ que o Ensino de Arte teve inícios no Brasil. Os jesuítas realizavam montagem de peças teatrais e utilizavam a música no intuito de catequizar os indígenas. Nesse período o aprendizado em artes era realizado nas oficinas dos artesãos, nas ruas e nas instituições religiosas. Assim surgia uma arte nacional popular que não se fazia distinção entre arte erudita e arte popular.

Com a vinda da família real para o Brasil em 1808 foi imposta na arte da colônia os padrões artísticos europeus vinculados ao Neoclassicismo⁴. Pelo decreto de 1816,

³ Companhia de Jesus: Em 1534, o cavaleiro espanhol Inácio de Loyola criou a Companhia de Jesus. Seu objetivo principal era combater o protestantismo através do ensino religioso dirigido

⁴ Neoclassicismo: O **Neoclassicismo** foi tendência dominante na arte européia entre o final do século XVIII e início do século XIX. Caracteriza-se principalmente pela **revalorização dos valores artísticos gregos e romanos**, provavelmente estimulada pelas escavações e descobertas que estavam sendo realizadas no período nos sítios arqueológicos de Pompeu, Herculano e Atenas.

D. João criava a Academia Real de Artes e Ofícios, sendo administrada pela Missão Francesa que acabava de chegar ao Brasil, a qual divulgou a proposta neoclássica. O novo conceito não agradou a população e distanciou o povo da arte. O estilo neoclássico introduzido então acabou sendo apreciado somente pela elite brasileira.

No final do século XIX, o ensino da Arte no Brasil se voltou para a indústria, influenciado pelo ideário norte americano que enfatizava o ensino de desenho nas escolas primárias. Assim, após a proclamação da República através do decreto 3.890-1901, foi incluído o desenho geométrico no currículo escolar das escolas primárias, secundárias e na formação dos professores, com o objetivo de desenvolver o raciocínio. Este ensino foi baseado na valorização do resultado e dirigido de forma centralizada na opinião do professor.

A partir da década de 1920, introduziu-se no ensino técnicas pedagógicas onde a criança era vista como pessoa, com características próprias, necessitando, assim de investigação acerca de suas potencialidades orgânicas e funcionais antes de se definirem objetivos e métodos pedagógicos.

Na década de 30, a educação em Artes foi influenciada por John Dewey⁵ que acreditava que cada indivíduo tinha suas próprias capacidades e, portanto, desenvolveriam suas próprias maneiras de fazer arte. Nesse período, priorizava o impulso criativo. Erroneamente acreditava-se que a arte ajudaria a criança a organizar e fixar noções apreendidas em outras áreas de estudo. A expressão através do desenho era a última etapa para a fixação de um determinado conteúdo. Nesse período discutiu-se muito a possibilidade da inclusão da arte nas escolas primárias não como disciplina a ser ensinada, mas como expressão artística.

No início dos anos 1930, foi criado em São Paulo e depois se espalhou por todo o Brasil as escolas especializadas em arte para crianças e adolescentes que pretendiam desenvolver a capacidade criadora da criança, visando o seu desenvolvimento estético. Com atividades extracurriculares as crianças podiam gratuitamente estudar música, desenho, e pintura. Como inspiração utilizava a flora

⁵ John Dewey, fundou uma escola elementar, para alunos entre os 4 e os 16 anos. Esta escola constitui um verdadeiro campo experimental de ensino, onde são testadas teorias e ideias educativas.

e a fauna brasileira. Defendiam a ideia de um aprendizado livre e do incentivo da expressão criativa, na contra mão do ensino oficial que instituía o desenho geométrico como obrigatório no ensino primário e secundário.

A partir dos anos 40, ocorreu uma supervalorização da arte como livre-expressão, foi aceito como atividade extracurricular, era realizado em ateliês independentes. Surge então o Movimento das Escolinhas de Arte, que pretendia desenvolver a capacidade criadora da criança visando seu desenvolvimento estético. Em várias cidades as escolas de arte dirigidas por artistas possibilitavam as crianças desenvolverem a experimentação livre. Esse movimento altera o panorama do ensino artístico, multiplicando as experiências na área da arte e da educação no Brasil.

A década de 60 foi marcada pela livre expressão, visto que a interferência do professor como mediador do conteúdo era considerada como negativa ao desenvolvimento da criatividade do aluno.

Em 1961, foi promulgada a primeira LDB, e a definição do currículo ficou a cargo do Conselho Federal de Educação que deveria indicar até cinco matérias obrigatória e os Conselhos Estaduais completar relacionando as de caráter obrigatório e as opcionais. Com a eliminação da uniformidade dos programas escolares houve a continuidade de muitas experiências artísticas desenvolvidas, mas a ideia de introduzir arte na escola comum não frutificou. Com o início da ditadura a arte nas escolas primárias se restringiu a desenhos alusivos a comemorações cívicas, religiosas e outras festas locais. Na escola secundária o desenho geométrico continuava imbatível nos moldes do Código Ebitácio em 1901.⁶

A Educação artística tornou-se obrigatória nas escolas públicas a partir da Lei 5692/71 de 11/08/71. Sendo ministrada nas escolas já no ano de 1973, pois o art. 72 estipula um prazo máximo de 210 para a implantação da lei.

A partir de 1971, com a promulgação da segunda LDB 5692/71 a então Educação Artística passou a fazer parte do conteúdo obrigatório e só a partir de então começou a dar mais importância a disciplina e foram criados os primeiros cursos

⁶ Esta reforma se deu com Campos Sales, no ano de 1901, com o decreto nº 3.390, de 1º/1/1901, que revê as universidades de ensino superior, buscando dar mais ênfase a literatura que as matérias científicas.

superior destinados exclusivamente a professores de Artes com o intuito de sanar a demanda surgida através da LDB. Observa-se que esta carência permanece atualmente, mesmo depois da confirmação da obrigatoriedade da disciplina na atual LDB 9394/96

Quadro comparativo.

CONTEÚDO	LEI Nº 5692/71	LEI Nº 9394/96
Legalidade da disciplina	Art. 7º Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programa de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus, observado quanto a primeira o disposto no Decreto-lei nº 869, de 12 de setembro de 1969.	Art. 26- § 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (Redação dada pela Lei nº 12.287, de 2010).
Formação Profissional	Art. 30. Exigir-se-á como formação mínima para o exercício do magistério: b) no ensino de 1º grau, da 1ª à 8ª séries, habilitação específica de grau superior, ao nível de graduação, representada por licenciatura de 1º grau, obtida em curso de curta duração; Art. 31 As licenciaturas de 1º grau e os estudos adicionais referidos no § 2º do artigo anterior serão ministrados nas universidades e demais instituições que mantenham cursos de duração plena. Parágrafo único. As licenciaturas de 1º grau e os estudos adicionais, de preferência nas comunidades menores, poderão também ser ministradas em faculdades, centros, escolas, institutos e outros tipos de estabelecimentos criados ou adaptados para esse fim, com autorização e reconhecimento na forma da Lei.	Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)
Expressões contempladas	Artes Plásticas, Educação Musical, Artes Cênicas	Artes visuais, Dança, Teatro e Música
Nomenclatura	Educação Artística	Ensino de Artes
Tipo de atividade	Atividade Lúdica	Disciplina

Diante do quadro acima vamos analisar como se encontra atualmente o ensino de Artes nas escolas públicas (Estadual e Municipal) de Araxá-MG.

1.1 O Ensino de Arte na Atualidade

A LDB 5692/71 ressaltava a importância da habilitação para os professores de Educação Artística, apesar de não haver curso superior para formar professores para lecionar à disciplina nas escolas. Segundo Ana Mae Barbosa (2003), logo após a publicação da lei em 1971, já que não existiam professores habilitados, as escolas especializadas em ensino de Artes, foram de fundamental importância, pois “influenciaram professores que iriam atuar ativamente nas escolas a partir de 1971”.

Em 1973, foram criados cursos de licenciatura em educação artística com a duração de dois anos. Nesse curto tempo de formação o profissional deveria ser capaz de lecionar educação artística: artes plásticas, música, e artes cênicas. Depois desse período o professor, se desejasse, poderia continuar seus estudos e concluir a habilitação específica em artes plásticas, desenho, artes cênicas ou música.

Em dezembro de 1996 foi publicada a terceira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 9394/96, atualmente vigente. De acordo com a nova LDB, o Parecer 1132/97 do Conselho Estadual de Educação – MG, os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Currículo Comum de MG-CBC- considera a artes como área de conhecimento específico e ampliou seu campo de abrangência introduzindo a Dança, diferente da lei anterior.

Depois da promulgação da terceira LDB o MEC⁷ publicou em 1997 o PCN⁸ – Arte dos Anos Finais do Ensino Fundamental, que tinha como objetivo auxiliar o professor em seu trabalho diário de formar cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

Apesar dos diretores e supervisores reconhecerem a importância da arte para a formação e desenvolvimento do aluno e também serem conscientes da necessidade do professor ter habilitações específicas, seus discursos esbarram na realidade, que é a escassez de profissionais formados. Diante de tal realidade e da abertura legal que permite, na falta de professor habilitado, a contratação de outros profissionais

⁷ MEC: Ministério da Educação

⁸ PCN: Os Parâmetros Curriculares Nacionais — PCN — são referências para os Ensinos Fundamental e Médio de todo o país.

formados nas áreas a fins, não lhes restam outras opções que não seja designar profissionais formados em outros conteúdos para o cargo vago.

Sabemos que uma educação de qualidade está intimamente ligada a uma boa formação dos profissionais que integram o quadro de funcionários das escolas e em especial os professores, portanto me proponho a analisar a atual situação do Ensino de Arte nas redes municipal e estadual de Araxá. É sabido que existe uma enorme carência de professores com curso superior em Artes e os poucos profissionais que se encontram no mercado não suprem a demanda existente.

1.2. O Ensino de Arte na Cidade de Araxá-MG

1.2.1 Escolas Municipais

Visando compor o quadro de professores em 2009 a Prefeitura Municipal de Araxá publicou o edital do concurso público para a maioria dos cargos da educação, dentre eles o de professor de Arte. Este processo seletivo só ocorreu em fevereiro de 2012.

O Edital Nº 001/2009 da prefeitura de Araxá abriu vaga no concurso para apenas um professor de Artes, tendo como exigência “Licenciatura Plena da Área específica”. Foram quatro inscrições, número muito pequeno em comparação com as outras áreas. Desses quatro inscritos dois foram aprovados. Os profissionais foram convocados e apenas um assumiu o cargo.

A Secretaria Municipal de Educação conta hoje com oito escolas dos anos finais do Ensino Fundamental. São três na zona urbana e cinco na zona rural. Nestas escolas são nove professores lecionando Artes. Desses professores, nenhum é habilitado. A professora habilitada e nomeada no concurso 001/2009 assumiu o cargo de Coordenadora de área na Secretaria Municipal de Educação.

No momento da distribuição das aulas, que no início do corrente ano eram vinte aulas semanais, as aulas de Artes foram direcionadas para os professores de Ciências, para que estes completassem sua carga horária. Esse procedimento ficou conhecido entre os professores como “pacote”, pois na distribuição das aulas, quem fosse lecionar em determinadas escolas teriam que lecionar a referida matéria. Tudo isso para melhor distribuição dos professores. Se o professor recusasse as aulas

teria que completar seu cargo em outra escola ou no período da noite. Para as escolas da zona rural a dificuldade é maior, pois no dia que o professor está em uma escola, fica impossibilitado de se locomover para outra da zona urbana ou até mesmo em outra escola da zona rural.

A Secretaria Municipal de Educação criou em 2011, a coordenação de área. Trata-se de uma seção subordinada ao departamento pedagógico. Os profissionais que ocupam o cargo são professores habilitados nos conteúdos específicos e sua função é auxiliar os regentes de turma no seu trabalho diários, orientando para que todas as escolas da rede municipal desenvolvam em conjunto o conteúdo, assim o aluno transferido dentro da rede não sentira muita diferença entre as escolas. Esses profissionais ficam lotados no Centro de Formação do Professor (CEFOR) e visitam as escolas, de acordo com a disponibilidade de transporte, para acompanhar o trabalho dos docentes.

Em entrevista com a coordenadora de Artes, foi informado que se realizam reuniões quinzenais, quando se orienta os professores nos seus trabalhos diários, ministram-se cursos de aperfeiçoamento e sugestões de atividades são compartilhadas e cada professor decide a aplicabilidade dessas atividades e as adaptam de acordo com a realidade de suas escolas.

Os cursos oferecidos são frequentados pela maioria dos professores, que sempre pensam no melhor desenvolvimento do aluno, no bom desempenho do seu trabalho e também surge como uma possibilidade de sanar suas deficiências teóricas, por não possuírem habilitação específica.

Nas escolas municipais a Arte é oferecida aos alunos no 6º ano, 7º e no Projeto de Aceleração da Aprendizagem. Como são poucas aulas, apenas uma semanal por turma, elas foram “oferecidas” para os professores de Ciências que, em um estabelecimento de ensino pequeno como os da zona rural, devido ao reduzido número de turmas, não existe aulas suficientes para que estes profissionais completem seus cargos.

As escolas não possuem laboratório de artes e os materiais que os estabelecimentos oferecem são escassos, resumindo-se a folhas de papel, lápis de colorir, tinta guache, cópia ou impressão dos materiais que as professoras solicitam.

1.2.2 Escolas Estaduais

As escolas da rede estadual de ensino em Araxá recebem a maioria dos alunos matriculados na rede pública. São escolas que têm em torno de três a seis turmas por série. O conteúdo de Arte é oferecido em apenas uma série, geralmente o oitavo ou nono ano. Apenas dois Estabelecimentos de Ensino oferecem a disciplina em todas as séries do ensino fundamental – anos Finais, (sexto ao nono ano).

Em 2011, a Secretaria do Estado da Educação - SEE/MG abriu inscrição para o concurso público para vários cargos entre professor, supervisores e os administrativos. As provas foram realizadas em março de 2012 nas cidades sede das Superintendências Regionais de Ensino. Os candidatos da região realizaram o exame de seleção na cidade de Uberaba-MG que fica em torno de 120 km de distância.

O Edital SEPLAG/SEE ⁹ nº 01/2011, oferecia apenas duas vagas para professor de Artes em Araxá e para assumir o cargo o professor deveria apresentar no momento da posse “diploma devidamente registrado de curso legalmente reconhecido de Licenciatura em Educação Artística, expedido por instituição de ensino superior credenciada”. Foram 04 inscrições, todos foram aprovados e apenas um assumiu o cargo.

A Rede Estadual de Ensino de Araxá conta atualmente com nove escolas que oferecem os anos finais do Ensino Fundamental. Atualmente, lecionam Artes nestas escolas nove professores e desse número três professores são habilitados.

A Secretaria Estadual de Educação mantém um site, o Centro de Referência do Professor (CRV) que é um apoio ao professor. Neste site o professor encontra materiais diversos para adaptar as aulas. Estes materiais estão de acordo com o

⁹SEPLAG: Secretaria de Planejamento de Minas Gerais. SEE: Secretaria Estadual de Educação.

CBC (Currículo Básico Comum). O CBC/Arte ¹⁰apresenta os assuntos considerados importantes, “que não podem deixar de ser ensinados e que o aluno não pode deixar de aprender”. (MNAS GERAIS, CBC-Artes p.1) Também estão descritas as habilidades e competências que deverão ser adquiridas ao final do período.

¹⁰ CBC – Artes: Currículo Básico Comum de Artes

2. COLHENDO DADOS

Para a produção deste Trabalho foi necessário entrar em contato com as escolas estaduais que oferecem os anos finais do ensino fundamental da cidade de Araxá-MG. O primeiro contato foi via telefone quando foi explicado o trabalho que seria desenvolvido e solicitado a colaboração dos professores de arte para responder um questionário, o que foi prontamente aceito por todos.

O questionário foi elaborado e encaminhado as instituições do Ensino Fundamental II, exceto uma¹¹, que repassaram aos professores. As entrevistas foram recolhidas das mãos dos professores e neste momento houve uma conversa informal a respeito das atuais condições de trabalho dos professores e os problemas relacionados aos alunos por eles nas escolas que atuam.

¹¹ Exceto Uma: E.E. Coronel José Adolfo de Aguiar.

Questionários



IV Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Cursista: Rosangela Leite de Souza Ferreira

Questionário destinado a pesquisa para monografia

1. Nome do Estabelecimento de Ensino: _____
2. Nome do professor: _____
3. Qual a sua formação específica: _____
4. Se sua habilitação não é em Artes, que circunstâncias levaram você a lecionar Artes? _____
5. Há quanto tempo você atua no Ensino de Arte? _____
6. Antes de começar o trabalho no Ensino de Arte, qual era sua concepção sobre este Ensino? _____
7. Houve alguma mudança de pensamento comparando-se o início do seu trabalho e os dias atuais? Qual? _____
8. Você se sente motivado (a) à ministrar as aulas de Arte? Por quê?

9. Recebe apoio periódico da coordenação pedagógica? _____
10. Recebe algum tipo de material de pesquisa para orientar e enriquecer seu trabalho? Exemplifique.

2.1. Análise de dados

Os questionários foram entregues para 11(onze) professores, 09 (nove) nas escolas, 01(um) pessoalmente e 01(um) via e-mail, apenas 01(um) não preencheu a entrevista e 01 (um) professor não especificou a graduação.

A seguir uma análise de cada pergunta do questionário.

Item 3. Qual sua formação específica

Área de Formação	Quantidade
História e Geografia	01
Ciências Biológicas	01
Pedagogia	02
Ciências Matemática e Química	01
Letras	02
Artes	02
Não especificada	01

Diante da comparação destes dados, ficou comprovado a irrelevância do número de professores devidamente habilitados em Artes (02) no total de 10 no universo geral. Pode-se notar a prevalência do curso de Letras e Pedagogia, decorrente da proximidade natural com a arte.

Item 2. Que circunstância os levaram a lecionar Artes

Circunstância	Quantidade
Formada na área	02
Convite	03
Completar carga horária	02
Não especificaram	03

Esse “convite” que os professores referem, são as designações feitas no início de cada ano letivo e quando não comparecem professores habilitados, as aulas são designadas para os próximos nos critérios pré-estabelecidos anualmente nas resoluções estaduais que tratam das designações. Na rede municipal foi oferecido

aos professores como uma forma de completar a carga horária na própria escola sem ter a necessidade de trabalhar em outras escolas. As aulas restantes, (zona urbana) foram feitos contratos temporários.

Item 3. Tempo de atuação no Ensino de Artes

Tempo de atuação	Quantidade
Até 1 ano	02
De 1 a 2 anos	02
De 03 a 5 anos	-
De 5 a 10 anos	04
Acima de 10 anos	02

O tempo de atuação no ensino de Artes varia de sete meses à vinte e seis ano. Diante desse dado ficou evidente que os professores de Arte que atuam no ensino, mesmo não tendo graduação na área específica não tem a intenção de deixar a docência e para muitos o curso de graduação apenas resolveria a questão legal.

Item 4. Concepção inicial do Ensino de Artes

Concepção	Quantidade
Não tinha noção da importância	03
Sempre valorizou a disciplina	02
Já tinham noção do conteúdo	03
Esperava que fosse mais valorizada	01
Apenas teórico	01

Uma surpresa foi constatar que a metade dos professores só foi ter contato com a disciplina depois que passaram a lecionar Artes. Para estes a disciplina era vista como apenas um cumprimento da grade curricular estabelecida, sem consequência na formação do aluno enquanto cidadão crítico.

Item 5. Mudança de pensamento

Pensamento atual	Quantidade
Valoriza mais	08
Não mudou de pensamento	02

A valorização do Ensino de Arte por parte dos professores que atuam é notável. A maioria mudou de opinião dando mais importância ao conteúdo e aqueles que já o consideravam importante, constataram o valor na formação de um cidadão crítico apreciador dos diversos tipos de arte, sem discriminação, tendo plena consciência e confiança ao apreciar e criticar os diversos estilos artísticos.

Item 6. Motivação

Motivados	Quantidade
Sentem motivados	09
Não sentem motivação	01

Todos sabem da crise que a profissão de docência se encontra atualmente. As atuais condições de trabalho nas escolas desestimulam muitos profissionais. Mas o encantamento dos professores pelas criações dos alunos parece superar os inúmeros desafios enfrentados em sua rotina. Foi nessa pergunta que muitos desabafaram (verbalmente) sobre a falta de materiais, a desvalorização da matéria em si por parte do sistema escolar, alunos e pais.

Item 7. Recebem Apoio pedagógico

Recebem apoio	Quantidade
Sim	07
Não	02
As vezes	01

Os professores declaram que recebem apoio da coordenação pedagógica quando solicitado, geralmente referente a materiais que precisam fazer cópias, ou no caso dos professores da rede municipal, se referem a coordenadora de área.

Item 8. Que tipo de material a escola fornece para orientar as atividades

Tipo de material	Quantidade
Tem uma coordenadora de área	04
Utiliza o CRV	1
Xerox- de iniciativa própria	05

Artes não está contemplada pelo PDLN¹², o que dificulta os trabalhos dos professores, que são obrigados a providenciar os materiais por conta própria. A dificuldade é maior para os que não possuem habilitação específica ou estão começando sua vida profissional na área, pois os que atuam a mais tempo já possuem seus bancos de dados.

Nas escolas o professor tem uma cota mensal de cópias, esta cota na maioria das vezes é apenas suficiente para suprir a demanda das avaliações. Outro problema enfrentado pelos professores é o fato das escolas não possuírem laboratório de artes, quando precisam mostrar algumas imagens tem que se locomoverem pela escola até a sala de multimídia, e por ser apenas uma aula semanal o tempo gasto na locomoção acaba atrasando o conteúdo.

A Secretaria Estadual de Educação em seu site www.educacao.mg.gov.br disponibiliza a matriz curricular que deve ser seguida pelos professores. O site sugere uma série de atividades aos professores tanto da rede estadual quanto como municipal ou particular, pois não exige cadastro. Esse apoio pedagógico é frequentemente acessado pelos professores é o que norteiam seus trabalhos.

Na Rede Municipal foi entrevistada a coordenadora de área que relatou sua função: colaborar com aos professores de Arte do município e auxiliar no desenvolvimento de seus trabalhos. Em encontros quinzenais os professores recebem da coordenadora uma apostila com conteúdo teórico que é lido e analisado durante os encontros. Outra função é analisar e aprovar as avaliações que são aplicadas aos alunos. Os professores também recebem várias atividades que serão aproveitadas em salas de aula. Os professores consideram esse apoio da coordenação de área essencial devido à falta de conhecimento teórico para o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas.

Em relação aos materiais disponibilizados existem professores que não tem o menor problema de repassar para aos alunos, pois as escolas disponibilizam os recursos necessários: cópias e impressão. Já outras escolas devido a escassez de recursos não podem reproduzir os materiais. Falta de folhas, copiadoras, tintas para

¹² PLND: programa de Livros Didáticos Nacional

impressora, até mesmo a cota mensal dos professores são inferior ao que seria necessário para suprir a demanda. Como não recebem livros didáticos, esse material que recebem facilita seu trabalho em sala de aula. Além disso, os docentes que não possuem habilitação se sentem mais tranquilos ao saber que estão no caminho certo e procuram, dentro de suas possibilidades, seguirem as orientações.

Dentre os professores entrevistados me chamou à atenção as respostas de uma professora habilitada que declarou ter se decepcionado no início da carreira com o descaso pela área e o grande número de professores sem habilitação atuando. Mas hoje, doze anos depois suas esperanças se renovam, pois percebe que aos poucos o conteúdo vem sendo valorizado dentro das escolas, apesar da falta de profissionais devidamente habilitados.

São considerados professores habilitados em Artes o profissional que tenha concluído a licenciatura em qualquer uma das linguagens artística descritas no artigo 26 da LDB: Artes Visuais, a Música, o Teatro e a Dança. Vale lembrar que a LDB deixa claro que a experiência através da prática, associada à formação teórica dá significado as práticas pedagógicas aplicadas em sala de aula. Trata-se de uma orientação para a tomada de decisões quando a realidade não condiz com as normas pré-estabelecidas.

Art. 61- A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

'I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

'II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em Instituições de ensino e outras atividades. (BRASIL, MEC, 1996 Lei de Diretrizes e Base da Educação 9394/96)

No ensino fundamental e médio as diretrizes curriculares enfatizam a organização por área de conhecimento em contraposição a divisão por disciplina. Portando é considerado habilitado o professor que tenha posse do diploma legalmente conferido por instituições credenciadas ao MEC. Adquirindo o direito de lecionar a disciplina específica de formação e as que são próprias da licenciatura obtida. Assim o professor poderá lecionar disciplinas que pertençam a mesma área de formação,

mesmo que não sejam específicas da licenciatura, desde que em seu histórico de graduação conste que tenha cursado a conteúdo e a carga horária.

Para os professores que não cumprem com as exigências mencionadas anteriormente será necessário obter a autorização da SEE-MG para lecionar. Essa autorização se faz mediante a análise do diploma de graduação e de cursos de formação continuada que o professor participou. Na rede municipal e estadual todos estão devidamente autorizados pela SEE-MG. Portanto não se trata de professores atuando ilegalmente. O questionamento é a falta de professores de Artes devidamente habilitados.

3. UM ENTENDIMENTO SOBRE O ENSINO DE ARTES NA CIDADE DE ARAXÁ-MG

A Arte vem crescendo em importância nas Unidades de Ensino, mas ainda não é raro, casos de desvalorização do conteúdo por administradores escolares e até mesmo pelos dirigentes públicos ao elaborar resolução que excluem a disciplina da decisão de confirmar o avanço do aluno nas séries seguintes. Essa desvalorização se percebe de várias formas, inclusive pelo MEC quando exclui a Artes do PLDN demonstrando claramente sua indiferença com a disciplina, em oposição a LDB vigente que considerada Artes uma disciplina obrigatória e não faz nenhuma referência ao seu grau de importância. Nas entrevistas realizadas podemos notar que essa falta de material didático oferecido aliado a não formação dos professores dificulta seu trabalho. O único referencial que tem é o CBC – Artes, mas as atividades sugeridas muitas vezes não condizem com a realidade da escola ou dos alunos.

Outro problema é a abrangência do Ensino de Artes, que dificulta o trabalho dos professores apenas autorizado e os iniciantes já que precisam exercer domínio satisfatório de todas as áreas determinadas. Essas exigências vão além de suas habilidades, pois, para alguns professores habilidade e amor a arte representa uma boa parcela do que se espera do professor deste conteúdo. As exigências são muitas e em áreas diversas. Uma só pessoa precisa dominar várias linguagens como dança, teatro e artes visuais. Essa realidade foi constatada por FERRAZ, M.H.deF; FUSARI, M.F. de R, ao afirmarem que "a Arte não tem sido suficientemente ensinada e aprendida pela maioria das crianças e adolescentes" (Arte na Educação Escolar, p. 19).

Os professores não habilitados se dizem apreciadores de arte, mas esse argumento não faz com que conquistem o respeito necessário para fazer valer sua opinião e não possuem outros argumentos convincentes para demonstrar que sua disciplina é uma matéria essencial a formação do aluno, uma vez que "busca a constituição de um ser completo, total dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático" (FERRAZ, M.H.de F; FUSARI, M.F. de R, Arte na Educação Escolar p. 17).

Esse aspecto da Arte favorece sua desvalorização. Mesmo que muitos professores já notaram a mudança de pensamento dentro dos estabelecimentos de ensino onde lecionam, ainda falta muito para chegarmos a um padrão aceitável. Foi publicado em 26/10/2012 a Resolução da SEE-MG que impede a reprovação de alunos em determinadas disciplinas, entre elas a Arte, não que a reprovação vá ajudar no desenvolvimento do aluno, mas ainda reina a cultura da punição entre alunos e professores. Caso contrário imagina-se que não há a necessidade de se dedicar ao assunto.

Art. 80. Parágrafo único. Os Componentes Curriculares cujos objetivos educacionais colocam ênfase nos domínios afetivo e psicomotor, como Arte, Ensino Religioso e Educação Física, devem ser avaliados para que se verifique em que nível as habilidades previstas foram consolidadas, sendo que a nota ou conceito, se forem atribuídos, não poderão influir na definição dos resultados finais do aluno. (Minas Gerais, SEE-MG, Resolução 2.197, 2003)

Esta resolução representa um retrocesso no progresso educacional já alcançado pelos professores no sentido de valorização do conteúdo dentro do ambiente escolar. A rede municipal também publicou a Portaria 07/2013 em 22/10/2013 que é uma adaptação da Resolução estadual, e em seu artigo 4º Parágrafo único, faz uma cópia do artigo citado acima.

A falta de professores de Artes devidamente habilitados é grande em Araxá como comprovado na pesquisa. Essa carência exige que as escolas contratem profissionais experientes na área, mas sem formação acadêmica. Isso fica claro nas entrevistas, pois o número de professores habilitados em outros conteúdos é superior aos com habilitação específica em Artes. Quando se questiona a não habilitação de alguns professores, estes justificam pela falta de curso de licenciatura na região e a impossibilidade de mudarem da cidade para cursar a faculdade específica.

O principal fator que desencadeia esse problema é a falta de cursos superiores de Artes na região. O mais próximo fica na cidade de Uberlândia há cerca de 190 KM. Por ser um curso relacionado a carreira de docência, e esta atualmente passa por uma séria crise de desvalorização, poucos se disponibilizam morar fora e cursar uma

faculdade que os tornem professores. Isso implica na escassez de profissionais de Artes.

Como se sabe a Arte deve ser contextualizada na realidade do aluno e relacionar com a arte produzida historicamente e socialmente. Essa crítica artística só poderá ser feita com confiança por um profissional que conheça o assunto de forma acadêmica. Por mais que lemos e pesquisamos a faculdade específica vem para sanar essas dificuldades teóricas. Não se questiona a competência dos professores autorizados, mas a importância de se ter profissionais qualificados para uma disciplina que exige do professor um grande aparato de conhecimento para exercer sua profissão.

Para resolver o problema seria necessário oportunizar para estes docentes o curso de graduação em Artes, aqui mesmo em Araxá, onde poderiam atender não só os profissionais da cidade, como de toda a micro região do Planalto de Araxá. A sugestão é que o curso poderia seja oferecido pela Universidade Federal de Minas Gerais através da Escola de Belas Artes.

Os professores estão buscando um maior profissionalismo. Essa busca foi comprovada através do grande número de inscritos no processo seletivo do curso de especialização, isso demonstra o interesse dos professores em se aperfeiçoar de forma mais acadêmica, pois um simples curso de capacitação ou formação continuada tem demonstrado insuficiente para atender as necessidades exigidas pelo conteúdo. Portanto um curso superior seria o ideal para esses profissionais, que dentro de suas limitações teóricas se desdobram para atender da melhor maneira possível as exigências curriculares da disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando iniciei a pesquisa pretendia verificar se existiam diferenças de práticas pedagógicas entre os professores habilitados e os autorizados, já que o conhecimento teórico é essencial para o desenvolvimento do trabalho em sala de aula e para a aprendizagem dos alunos.

No decorrer do trabalho percebi que teria que mudar o foco, pois o número de professores habilitados lecionando nas escolas públicas de Araxá-MG é pequeno. Diante desse fato, considerei relevante iniciar a pesquisa da realidade do ensino de Arte em Araxá. Direcionei o trabalho para as escolas estaduais e municipais que oferecem os Anos Finais do Ensino Fundamental.

Foi necessário estudar os dispositivos legais (resoluções e portarias do sistema federal, estadual e municipal) específicos da disciplina em questão, principalmente a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB).

Mediante estudos realizados, percebe-se que a legislação ao mesmo tempo que exige que os professores tenham licenciatura específica para lecionar as disciplinas de 6º ao 9º ano e Ensino Médio, faz uma abertura para a contratação de profissionais das áreas a fins. Foram realizadas entrevistas com professores que lecionam a disciplina Arte nas escolas pesquisadas a fim de obter dados sobre a formação, o *status* da disciplina na escola.

A partir das entrevistas realizadas e da análise da legislação vigente, constata-se que existem professores de formação que não são relacionadas a matéria (Matemática, Química, Ciências). Mas com autorização para lecionar. Conclui-se que a falta de professores é enorme e precisa ser resolvida com urgência. Também percebe-se um descaso pelo conteúdo, o que se faz em todas as esferas da educação. As escolas apenas cumprem com a legalidade de proporcionar ao aluno o estudo do conteúdo. Até mesmo a legislação (estadual e municipal) contribui para esse descaso como visto no capítulo 3.

ANEXOS



IV Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Cursista: Rosangela Leite de Souza Ferreira

Questionário destinado a pesquisa para monografia

Perguntas para os professores de Arte

1. Nome do Estabelecimento de Ensino: Escola Municipal Aziz J. Chac
2. Nome da professora: Patia C. Barreto.
3. Qual a sua formação específica: História e Geografia e Educação Ambiental
4. Há quanto tempo você atua no Ensino de Arte? 8 anos
5. Que circunstâncias levaram você a lecionar Artes? Fui convidada.
6. Antes de começar o trabalho no Ensino de Arte, qual era sua concepção sobre este Ensino?
Mas tinha noção da importância do Ensino de Arte.
7. Houve uma mudança de pensamento comparando-se o início do seu trabalho e os dias atuais? Quais?
Sim, realização do Ensino de Arte.
8. Você se sente motivado a ministrar as aulas de Arte? Por que?
Sim, porque é gratificante ver a criatividade e interesse dos alunos
9. Recebe apoio periódico da coordenação pedagógica? Sim
10. Recebe algum tipo de material de pesquisa para orientar e enriquecer seu trabalho? Exemplifique.
Atualmente mais de 2 anos a coordenadora de área nos fornece material.



IV Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Cursista: Rosangela Leite de Souza Ferreira

Questionário destinado a pesquisa para monografia

Perguntas para os professores de Arte

1. Nome do Estabelecimento de Ensino: E.E. Maria de Magalhães
2. Nome da professora: Angélica Rodrigues Marques Maximiano
3. Qual a sua formação específica: Professora de Artes - 6º ao 9º ano - ensino fundamental
4. Se sua habilitação não é em Artes, que circunstâncias levaram você a lecionar Artes?

5. Há quanto tempo você atua no Ensino de Arte? 26 anos
6. Antes de começar o trabalho no Ensino de Arte, qual era sua concepção sobre este Ensino?
Sempre gostei da área de artes, desde minha época de estudo, adorava as aulas e queria de ter professoral que trabalhassem com criatividade, etc, com outras e criativas. Fiz a faculdade de Educação Artística com Licenciatura Plena em Música porém, a atuação em artes visuais tornou-se necessária, e nós precisamos su ->
7. Houve uma mudança de pensamento comparando-se o início do seu trabalho e os dias atuais? Quais?
Sim. No começo, trabalhava com somente técnicas e temas. Hoje, trabalho com o tipo de Ana Mae, onde o aluno opina, conhece e contextualiza o fazer da arte;
8. Você se sente motivado a ministrar as aulas de Arte? Por que?
Sim. Apesar de todos os entressos, é muito bom trabalhar com a arte. Poder mostrar e despertar o gosto dos alunos é muito gratificante. Se nós não oportunizarmos ao aluno essa vivência, quem fará?
9. Recebe apoio periódico da coordenação pedagógica? Não, necessariamente...
10. Recebe algum tipo de material de pesquisa para orientar e enriquecer seu trabalho? Exemplifique.
Eu mesma busco sempre que preciso.

6) criativas e inventivas; então, precisamos estar sempre estudando, pesquisando e criando maneiras de ensinar e mostrar o conteúdo



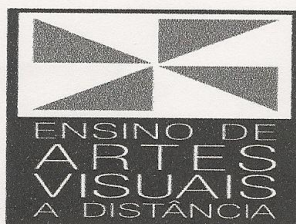
IV Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Cursista: Rosangela Leite de Souza Ferreira

Questionário destinado a pesquisa para monografia

Perguntas para os professores de Arte

1. Nome do Estabelecimento de Ensino (opcional): **Escola Municipal Professora Leonilda Montandon**
2. Nome da professora (opcional): **Danilo Domingos Borges**
3. Qual a sua formação específica: **Pedagogia**
4. Se sua habilitação não é em Artes, que circunstâncias levaram você a lecionar Artes?
Pelo prazer em ensinar uma disciplina tão rica de conhecimento, e também por uma realização pessoal.
5. Há quanto tempo você atua no Ensino de Arte? **dois anos**
6. Antes de começar o trabalho no Ensino de Arte, qual era sua concepção sobre este Ensino? **Minha concepção sobre o ensino de arte na escola era a de que este ensino era apenas teórico e não pratico.**
7. Houve alguma mudança de pensamento comparando-se o início do seu trabalho e os dias atuais? Qual? **Sim, as maiores partes das minhas aulas são praticas e muito prazerosas.**
8. Você se sente motivado (a) à ministrar as aulas de Arte? Por quê? **Sim é importantíssimo levar o conhecimento que eu possuo sobre arte para meus alunos, é muito gratificante.**
9. Recebe apoio periódico da coordenação pedagógica? **Sim muito.**
10. Recebe algum tipo de material de pesquisa para orientar e enriquecer seu trabalho? Exemplifique. **Sim tenho uma coordenadora maravilhosa, que hora ou outra me ajuda com as aulas, me dá dicas de aulas praticas, me fornece material e incentivo.**



IV Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Cursista: Rosangela Leite de Souza Ferreira

Questionário destinado a pesquisa para monografia

Perguntas para os professores de Arte

1. Nome do Estabelecimento de Ensino: É municipal Francisco de Melo
2. Nome da professora: Álma Aparecida Eugênia Alves
3. Qual a sua formação específica: Pedagogia
4. Se sua habilitação não é em Artes, que circunstâncias levaram você a lecionar Artes?
Completar carga horária
5. Há quanto tempo você atua no Ensino de Arte? Um ano
6. Antes de começar o trabalho no Ensino de Arte, qual era sua concepção sobre este Ensino?
Uma matéria comum, assim como as outras.
7. Houve uma mudança de pensamento comparando-se o início do seu trabalho e os dias atuais? Quais?
Não.
8. Você se sente motivado a ministrar as aulas de Arte? Por que?
Mais ou menos, porque é uma matéria, onde não tenho muito domínio, por outro lado é um novo aprendizado.
9. Recebe apoio periódico da coordenação pedagógica? Sim
10. Recebe algum tipo de material de pesquisa para orientar e enriquecer seu trabalho? Exemplifique. Sim, fizemos um curso com a coordenadora pedagógica, temos reunião quinzenais, onde recebemos orientações e sugestões de atividades, fontes de pesquisas.



IV Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Cursista: Rosângela Leite de Souza Ferreira

Questionário destinado a pesquisa para monografia

Perguntas para os professores de Arte

1. Nome do Estabelecimento de Ensino: E. E. Porm Rios Feres / Rotary
2. Nome da professora: Eliziane de Almeida
3. Qual a sua formação específica: Pedagogia - Psicopedagogia
Orient. Educ.
4. Se sua habilitação não é em Artes, que circunstâncias levaram você a lecionar Artes?
Leccionava disciplina - Preparação básica
para o trabalho e fazia outros
trabalhos artísticos e então fui convidada
para ocupar o cargo vago
5. Há quanto tempo você atua no Ensino de Arte? desde 2006
6. Antes de começar o trabalho no Ensino de Arte, qual era sua concepção sobre este Ensino?
Sempre fui muito atenta e apaixonada
pelo ensino da arte. É a concepção
sempre foi lidar com as diferentes
formas de arte.
7. Houve uma mudança de pensamento comparando-se o início do seu trabalho e os dias atuais?
Quais?
não.
8. Você se sente motivado a ministrar as aulas de Arte? Por que?
Sim. Apesar da não habilitação
é um desafio a cada aula.
9. Recebe apoio periódico da coordenação pedagógica? Sim. Todo o apoio
necessário
10. Recebe algum tipo de material de pesquisa para orientar e enriquecer seu trabalho?
Exemplifique. Sim. O CRV possui recursos
didáticos orientações pedagógicas e
trocas de experiências de sala
também possui bastante material.

Rosângela Leite
3662-5902



IV Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Cursista: Rosângela Leite de Souza Ferreira

Questionário destinado a pesquisa para monografia

Perguntas para os professores de Arte

1. Nome do Estabelecimento de Ensino: EE Vasco Santos
2. Nome da professora: Elma
3. Qual a sua formação específica: Letras
4. Se sua habilitação não é em Artes, que circunstâncias levaram você a lecionar Artes?
Artes é uma disciplina que sempre me interessou e como é afim do curso de Letras, acabei tomando do gosto.
5. Há quanto tempo você atua no Ensino de Arte? 6 anos
6. Antes de começar o trabalho no Ensino de Arte, qual era sua concepção sobre este Ensino?
Sempre achei interessante, por meio do Ensino de Arte pode descobrir grandes talentos.
7. Houve uma mudança de pensamento comparando-se o início do seu trabalho e os dias atuais? Quais?
Sim, que quanto mais experiências, mais se aprende.
8. Você se sente motivado a ministrar as aulas de Arte? Por que?
Claro, é uma disciplina que me atrai.
9. Recebe apoio periódico da coordenação pedagógica? Sim
10. Recebe algum tipo de material de pesquisa para orientar e enriquecer seu trabalho? Exemplifique. Raro.



IV Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Cursista: Rosangela Leite de Souza Ferreira

Questionário destinado a pesquisa para monografia

Perguntas para os professores de Arte

1. Nome do Estabelecimento de Ensino: C. E. Armando Santos
2. Nome da professora: Fernanda
3. Qual a sua formação específica: Graduada em Letras Português/Inglês - Especialista em Linguística Aplicada cursando Artes Visuais
4. Se sua habilitação não é em Artes, que circunstâncias levaram você a lecionar Artes?
Convidei esta escola que trabalhava anteriormente
5. Há quanto tempo você atua no Ensino de Arte? 7 anos e meio
6. Antes de começar o trabalho no Ensino de Arte, qual era sua concepção sobre este Ensino?
Nos estudos (ensino fundamental e médio) e durante a faculdade que tive contato com o ensino de Arte, então tive que pesquisar e estudar bastante para ministrar as aulas.
7. Houve uma mudança de pensamento comparando-se o início do seu trabalho e os dias atuais? Quais?
Sim, trouxe pelo conhecimento e aprimoramento das práticas pedagógicas. A falta de experiência com profissionais da área ajuda bastante.
8. Você se sente motivado a ministrar as aulas de Arte? Por que?
Sim, por gostar do que eu faço
9. Recebe apoio periódico da coordenação pedagógica? não
10. Recebe algum tipo de material de pesquisa para orientar e enriquecer seu trabalho? Exemplifique. não



IV Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Cursista: Rosângela Leite de Souza Ferreira

Questionário destinado a pesquisa para monografia

Perguntas para os professores de Arte

1. Nome do Estabelecimento de Ensino: Escola Estadual Prof. Louís Antônio Corrêa de Oliveira
2. Nome da professora: Helena Helena O. C. Paula
3. Qual a sua formação específica: Bicenciatura em Educação Artística
4. Se sua habilitação não é em Artes, que circunstâncias levaram você a lecionar Artes?

5. Há quanto tempo você atua no Ensino de Arte? Há 12 anos
6. Antes de começar o trabalho no Ensino de Arte, qual era sua concepção sobre este Ensino?
No início esperava que a disciplina Arte fosse respeitada também como área de conhecimento e que selecionassem professores habilitados para atuarem na área

7. Houve uma mudança de pensamento comparando-se o início do seu trabalho e os dias atuais? Quais?
Com o passar dos anos, vejo que a Arte está conseguindo, ao pouco, não ter o mesmo respeito como área de conhecimento e deixando de ser simplesmente uma matéria de lazer. Mas ainda encontra-se poucos professores habilitados na área.
8. Você se sente motivado a ministrar as aulas de Arte? Por que?
Sim, por ser uma matéria que desperta prazer nos alunos. Através das aulas se sentem motivados pelo conhecimento e pela parte prática, superando assim muitas dificuldades encontradas.
9. Recebe apoio periódico da coordenação pedagógica? Quando solicitado, sim.
10. Recebe algum tipo de material de pesquisa para orientar e enriquecer seu trabalho? Exemplifique. Geralmente essa iniciativa parte do próprio professor.



IV Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Cursista: Rosangela Leite de Souza Ferreira

Questionário destinado a pesquisa para monografia

Perguntas para os professores de Arte

1. Nome do Estabelecimento de Ensino: Escola Municipal Padre Inácio
2. Nome da professora: Marta das Dores Ribeiro
3. Qual a sua formação específica: Ciências, Matemática e Química
4. Se sua habilitação não é em Artes, que circunstâncias levaram você a lecionar Artes?
Não me foi oferecido trabalho de ensino, ao assumir as
aulas de Ciências, as de Arte vieram juntas, como um
pacote fechado.
5. Há quanto tempo você atua no Ensino de Arte? dez meses
6. Antes de começar o trabalho no Ensino de Arte, qual era sua concepção sobre este Ensino?
Minha concepção era apenas como uma aluna que
estudava Arte no ensino fundamental, onde se aprende
a história da música, o estilo de pintura, etc.
7. Houve uma mudança de pensamento comparando-se o início do seu trabalho e os dias atuais? Quais?
Sim, percebeu que a Arte se mistura muito com a
tecnologia e com as mudanças que ocorrem na sociedade.
8. Você se sente motivado a ministrar as aulas de Arte? Por que?
Não muito, quando se ministra um conteúdo que não
domina, isto é, tanta falta de conhecimento.
9. Recebe apoio periódico da coordenação pedagógica? Sim, um planejamento e con-
tudo
10. Recebe algum tipo de material de pesquisa para orientar e enriquecer seu trabalho? Exemplifique.
Não somente a coordenadora da área de Arte envia um
resumo do conteúdo e algumas atividades. Porém eu
acho muito superficial.



IV Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Cursista: Rosângela Leite de Souza Ferreira

Questionário destinado a pesquisa para monografia

Perguntas para os professores de Arte

1. Nome do Estabelecimento de Ensino: Escola Estadual Ivira de Oliveira Iria
2. Nome da professora: Matheus Rodrigues Magalhães
3. Qual a sua formação específica: Graduação
4. Há quanto tempo você atua no Ensino de Arte? 2 anos
5. Que circunstâncias levaram você a lecionar Artes? Por gosto, uma matéria com vários conteúdos e maneiras de apresentar e expor
6. Antes de começar o trabalho no Ensino de Arte, qual era sua concepção sobre este Ensino?
Enseino abstrato
7. Houve uma mudança de pensamento comparando-se o início do seu trabalho e os dias atuais? Quais?
Sim, pois os conteúdos são interessantes e importantes
8. Você se sente motivado a ministrar as aulas de Arte? Por que?
Sim quando possui material necessário
9. Recebe apoio periódico da coordenação pedagógica? Sim
10. Recebe algum tipo de material de pesquisa para orientar e enriquecer seu trabalho? Exemplifique.
Não, preciso mas receber material para pesquisa



IV Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Cursista: Rosangela Leite de Souza Ferreira

Questionário destinado a pesquisa para monografia

Perguntas para os professores de Arte

1. Nome: Valéria Patrícia Martins dos Reis
2. Função: Coordenadora Multidisciplinar de Arte
3. Qual a sua formação específica: Artes Visuais (Graduação) e Ensino de Artes Plásticas (Especialização) - Univ. Federal de Uberlândia
4. Você poderia me dizer como era o Ensino de Artes na rede municipal antes da criação das áreas de coordenação e o que mudou a partir de então? Não havia uma matriz curricular para as áreas de Arte e cada professor fazia seus planejamentos. Hoje para cada bimestre temos as linguagens da arte, a história da arte, com seus conteúdos e mais propostas de experimentação.
5. Qual seu papel na orientação dos professores: Apoiar e auxiliar em seus planejamentos e no seu trabalho diário. Orientações e revisão da matriz curricular, bem como nas avaliações. Acompanhamento dos roteiros diários das aulas e matrizes de avaliação de atividades.
6. Antes de começar o trabalho no Ensino de Arte, qual era sua concepção sobre este Ensino? Eu professora de Arte há 18 anos, tendo trabalhado com todas as mídias da Ed. Básica e Também amo, no Ens. Superior há 12 anos, logo valorizo muito esta área na promoção do aprendizado.
7. Quantos professores de Artes tem na rede municipal, e quantos são habilitados? Dez professores, mas, apenas um é habilitado. (coordenação).
8. Quais as maiores dificuldades encontradas pelos professores ao desenvolverem suas atividades em sala de aula? A maior dificuldade era a não formação na área porém, com as diversas capacitações oferecidas este obstáculo foi sendo sanado.
9. Quais os materiais a rede municipal disponibiliza aos docentes de Artes, já que a disciplina não é contemplada pelo PLDN? Exemplifique. Apresentações em Power Point, matrizes digitalizadas e vídeos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMI, A.- **Definição de Artes**. Disponível em <<http://www.infoescola.com/artes/definicao-de-arte/>> Último acesso em 10 de dezembro de 2013.

BARBOSA, A. M. E COUTINHO, R. G. - **Ensino de Arte no Brasil: Aspectos históricos e Metodológicos**. São Paulo, Rede São Paulo Formação de Docentes, ano 2011.

BARBOSA, A.M. **Arte-Educação no Brasil** Realidade hoje e expectativas futuras. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v3n7/v3n7a10.pdf>> Último acesso em 01 de dezembro de 2013

_____. **Educação no Brasil: do modernismo ao pós-modernismo**, publicado em Revista Digital Arte& - outubro de 2003.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Base da Educação, ano, 1971.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Base da Educação, ano, 1996.

BRASIL, MEC, CFE, Parecer 853, ano, 1971.

BRASIL, MEC, Decreto 3.890, ano, 1901.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Base da Educação, ano, 1964.

Brasil, MEC, PARECER 1.132, ano, 1997.

BRASIL, NEC, Parâmetro Curricular Nacional – Artes, ano 1997.

BRUINI, E. da C.- Educação no Brasil. Disponível em <<http://www.brasilecola.com/educacao/educacao-no-brasil.htm>> Último acesso em 10 de dezembro de 2013.

CARVALHO, V.B. **As Influências do Pensamento de John Dewey no Cenário Educacional Brasileiro**. Londrina: Revista Redescrições – Revista on line do GT de Pragmatismo, 2011, Ano 3, Número 1.

Concurso 001/2009 disponível em <<http://www.pma.site.br.com/concurso/>> Último acesso em 10 de dezembro de 2013.

FERRAZ, M.H.C.de T; FUSARI, M.F. de R. **Arte na Educação escolar**. São Paulo: Cortez Editora, 2010; 4ª edição.

LACERDA, V. - **A importância da Arte na Educação – vida plena à cidadania**. Disponível em <<http://www.rumosdobrasil.org.br/2009/10/29/a-importancia-da-arte-da-educacao-vida-plena-a-cidadania/>> Último acesso 10 de dezembro de 2013.

MINAS GERAIS, SEE-MG, Currículo Básico Comum - Artes 6º ao 9º Ano, ano, 2006.

MINAS GERAIS, SEE-MG, RESOLUÇÃO 2.197, 2013.

MINAS GERAIS, SEE-MG, RESOLUÇÃO 2253, 2013.

MINAS GERAIS, SEE-MG, Resolução 397, 1994.

REIS, W. **ENSINO DE ARTE: um componente curricular obrigatório na educação básica**, São Luis ; 2003

SUBTIL, M.J.D. **Educação e Arte: dilemas e prática que a História pode explicar**, 2009, Ponta Grossa; Disponível em <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=89412348009>> Acesso em 10 de dezembro de 2013.

VIEIRA, M. de S. **Desafios do Ensino de Arte**. Disponível em <<http://www.mundojovem.com.br/artigos/desafios-do-ensino-de-arte>> Último acesso em 10 de dezembro de 2013.